

Contribuinte ganha importância

Em todo o país está sendo empreendido o Programa de fortalecimento das Áreas Fazendárias dos Estados Brasileiros (Pnafe), coordenado pelo Ministério da Fazenda e financiado, em 50% pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). O Pnafe tem previsto o investimento de US\$ 1 bilhão em três anos, sendo que no Distrito Federal o montante previsto em é de US\$ 12,073 milhões no mesmo período. “Na negociação do projeto para o Distrito Federal, obtivemos a condição de entrar com 27% da contrapartida exigida pelo BID”, explica a coordenadora do Projeto de Fortalecimento da Área Fiscal do DF (Promotec), Rosemeire Tavares Lima.

No Distrito Federal, o Pnafe está concentrado na reestruturação da Subsecretaria de Receita (Surec) e tem como principal objetivo aumentar a arrecadação a partir da mudança no relacionamento com o contribuinte. “As principais diretrizes que temos são reestruturar a Surec, reequipar as unidades de fiscalização, criar sistemas integrados de informação interligando os cadastros físico-financeiro do contribuinte, informatizar a prestação de contas dos agentes arrecadadores e a cobrança administrativa de créditos tributários, reestruturar as unidades de atendimento ao contribuinte e, por fim, capacitar todos os servidores da carreira tributária”, informa o subsecretário



Waldir Gonçalves da Silva

da Receita do DF, Waldir Gonçalves da Silva.

O projeto vem sendo desenvolvido desde novembro de 1997 e tem todo o perfil de investimentos definido. “Do total de recursos, 26,6% serão gastos com as consultorias, 30,9% com equipamentos, 18,39% com capacitação de pessoal, 13% em infra-estrutura, 10% em reforma de unidades e 10% em veículos e equipamentos de fiscalização móvel”, revela Rosemeire Lima.

Três consultorias já estão definidas no Promotec: na área de modelagem de dados da subsecretaria para unificar o processo de informatização, na organização e gestão do órgão e no atendimento ao contribuinte. “As três são extremamente importantes porque traçam um diagnóstico do que a Surec é hoje e poderão fazer propostas com avaliações de desempenho e sugestão de novas formas de atendimento”, declara a coordenadora do projeto.

De acordo com Rosemeire Lima, como o DF tem características arrecadadoras de estado e município simultaneamente, é necessário remodelar a forma de atender o contribuinte para melhor servi-lo. “Pensamos na implantação de terminais de auto-atendimento, *call-center* para o atendimento telefônico e também no relacionamento via Internet. Quanto mais simplificada for a relação com o contribuinte, mais se poderá fiscalizar e arrecadar”, acredita.

Rosemeire Lima apresenta uma pesquisa feita pelo fisco espanhol como norteador da ação do Promotec. “Na Espanha ficou atestado que o sonegador não procura os órgãos de fiscalização, mas declara dados fraudados. No Brasil ocorre o mesmo. Portanto, os que vêm à secretaria têm de ser tratados como contribuintes e não como sonegadores que é o que habitualmente ocorria”, afirma.

A subcoordenadora técnica do Promotec, Elizabete Moreira, aponta que a fiscalização será a mais beneficiada área com o programa de modernização. “Uma das licitações que está em andamento é do sistema de transmissão de dados. Nossa fiscalização será coisa de cinema: os veículos serão equipados com um notebook para transmissão de dados e voz em UHF. Com ele, será possível checar imediatamente a veracidade dos dados em uma nota fiscal, por exemplo”, afirma ela. (RF)